

O Projeto “Encontros Sobre Pedagogia do Piano” e as Diretrizes para a Extensão Universitária na Educação Superior

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE

Claudia Fernanda Deltrégia
UFSM - cdeltregia@fulbrightmail.org

Jeezir Morais Nascimento
UFSM - nascimentozjr@gmail.com

Resumo: O projeto de extensão “Encontros”, através de suas diversas ações extensionistas que visam a formação inicial e continuada de professores de piano, mostra consonância com as principais Diretrizes para a Extensão na Educação Superior estabelecidas pela resolução no. 7, de 18 de dezembro de 2018. Sendo assim, o projeto contribui para a transformação social, possui impacto na formação do estudante, mantém constante interação dialógica entre vários setores da sociedade e da universidade e reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Diretrizes de extensão universitária. Formação continuada de professores. Pedagogia do piano. Piano.

The Project “Encontros sobre Pedagogia do Piano” and the Guidelines for University Extension in the High Education

Abstract: The Project “Encontros sobre Pedagogia do Piano” that promotes professional development for piano teachers through extension actions, shows consonance with the main extension guidelines for the high education established by the resolution no. 7 from December 18th, 2018. Therefore, the project contributes for social transformation, causes impact on student’s education, keeps a continuing dialogical relationship with several sectors of society and university and reaffirms the indissolubility among teaching, research and extension

Keywords: University extension guidelines. Professional development for teachers. Piano pedagogy. Piano

1. Contextualização

Desde o surgimento das primeiras universidades na idade média até o início da idade contemporânea, a sociedade não era um alvo importante a ser considerado pela universidade. A primeira universidade a criar um programa efetivo de extensão foi a Universidade de Cambridge em 1871, enquanto, no mesmo período, em Oxford, surgiram atividades extensionistas de cunho assistencialista focadas nos bolsões de pobreza.

No Brasil, segundo Almeida (2010), por muitos anos a extensão também foi relegada a um segundo plano frente às outras funções da universidade - ensino e pesquisa – em termos de prestígio e financiamento. Seu papel se limitou ao oferecimento de cursos, prestação de serviços e ações pontuais assistencialistas que consolidavam o papel hegemônico da mesma, sem propiciar um diálogo com a sociedade.

Em 1987, com estabelecimento do Forproex (Fórum de Pró-Reitores de Extensão),

a extensão brasileira passa a ter diretrizes mais claras, sendo considerada “necessária para o processo formativo da comunidade acadêmica” enquanto deve “contribuir para viabilizar as transformações necessárias da sociedade” (ALMEIDA, 2010, p. 13). Embora importantes autores como Thiollent e Boaventura Santos há anos venham discutindo a importância essencial da extensão universitária, vários agentes concordam que as atividades de extensão não têm sido adequadamente compreendidas e assimiladas pelas universidades devido à natureza intrinsecamente interdisciplinar da extensão, pois a realização daquelas ocorre além das salas de aula, voltando-se para o atendimento de demandas por conhecimento de um público amplo e heterogêneo (PAULA, 2013, p. 1-2).

Com o objetivo de regulamentar as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, em 14 Dezembro de 2018 foi homologada a Resolução no.7, que estabelece as novas diretrizes para as políticas de extensão da educação superior brasileira. Um dos focos dessas novas diretrizes que traz um impacto significativo à universidade é a inclusão das atividades extensionistas em 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, (Art. 4º da resolução Nº 7, 18 de Dezembro de 2018). A mesma resolução também destaca a necessidade de interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, a formação cidadã dos estudantes através das vivências extensionistas, a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, através da aplicação e construção de conhecimentos e a articulação entre ensino/extensão/pesquisa (Art. 5º da resolução). Além disso, há menções sobre iniciativas que revelem o compromisso social das universidades em diversas áreas, incluindo as áreas da cultura, da educação e do trabalho e o compromisso com a produção de conhecimentos voltados ao desenvolvimento social e alinhados com a realidade brasileira atual. (Art. 6º da resolução).

Dentro do contexto da nova resolução, a qual claramente sugere mais um passo em direção à valorização da extensão universitária, podemos situar o projeto “Encontros sobre Pedagogia do Piano”, idealizado em 2012 na Universidade Federal de Santa Maria, cujo objetivo principal é proporcionar oportunidades de formação inicial e continuada a professores de piano. Através de suas várias ações, o projeto contribui para a transformação social e do trabalho, possui impacto na formação do estudante, mantém constante interação dialógica entre vários setores da sociedade e da universidade e reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2. Metodologia

A idealização e a organização do projeto “Encontros sobre Pedagogia do Piano” nasceram de investigações teóricas sobre o Estado da Arte da área de Pedagogia do Piano no Brasil tendo como foco os dois principais congressos nacionais promovidos pela ABEM e ANPPOM. Nesta primeira fase do nosso projeto, concluiu-se que apesar do crescente número de publicações com contribuições relevantes para o ensino do piano, um grande número de trabalhos transparecia um apego às formas mais tradicionais de pesquisa em educação, que coloca o pesquisador como observador crítico de uma situação educacional revelada durante uma investigação, sem colocar-se como agente ativo e responsável dentro do contexto de ensino-aprendizagem (DELTREGIA, 2015).

As considerações sobre esse levantamento dos trabalhos da área e a idealização do projeto consideraram, inicialmente, como referencial teórico, as ideias de Schön, que questiona a dicotomia entre pesquisador e profissional da prática (SCHÖN, 1983). Para Thiollent, que também cita o conceito de “reflexão-na-ação”, cunhado por Schön, o conhecimento requerido por ações extensionistas é “co-construído” do decorrer da ação, sendo que os atores envolvidos não são meros receptores passivos de algum conhecimento, mas sim sujeitos que dialogam de maneira permanente. Para Bedim, as “atividades extensionistas requerem diretrizes específicas, articuladas a partir de metodologias eminentemente participativas, cujos princípios centralizam aprendizado e construção/produção do conhecimento permanente” (BEDIM, 2012, p. 8).

Dessa forma, projeto de extensão “Encontros” envolveu uma pesquisa inicial sobre o Estado da Arte da Pedagogia do Piano no Brasil com a finalidade de propor suas primeiras ações e o desenrolar das mesmas nos levam a outras pesquisas, parceiros e ações, caracterizando uma pesquisa-ação em andamento com ciclos de reflexão e constantes diálogos entre professores de piano que atuam nas mais diversas realidades, alunos de piano, líderes e coordenadores de projetos sociais e comunidade em geral. Atuando principalmente com o objetivo de promover ações que proporcionem a formação inicial e continuada de professores, seus principais objetivos são: a) promover a participação e a cooperação entre professores de piano e alunos dos mais diferentes níveis; b) intervir em práticas pedagógicas com o apoio de referenciais teóricos, materiais didáticos e observações de ensino diversas; c) oportunizar a troca de conhecimentos práticos e teóricos em pedagogia do piano; d) investigar, compreender e planejar ações que possam contribuir para os mais variados problemas enfrentados pela área.

3. O projeto, seus objetivos e suas ações

Os “Encontros Sobre Pedagogia do Piano” é um projeto de extensão universitária que realiza diversas atividades que visam causar impacto nas comunidades externa e acadêmica. Envolve o que o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos chama de conhecimento

“pluriversitário”, sendo este “um conhecimento transdisciplinar que, pela sua própria contextualização, obriga a um diálogo ou confronto com outros tipos de conhecimento, o que o torna internamente mais heterogêneo e mais adequado a ser produzido em sistemas abertos menos perenes e de organização menos rígida e hierárquica” (SANTOS, 2008 p. 29-30). O projeto “Encontros” obtém essa visão de impacto na comunidade em geral devido a lacunas observadas na educação tanto na sociedade como na própria academia. Na academia, nota-se um descompasso evidente entre a realidade profissional e os programas curriculares da maioria dos cursos superiores voltados à formação do pianista no Brasil.

A exemplo disso, no trabalho do professor Daniel Lemos Cerqueira que em 2009 fez uma entrevista com vários bacharéis em piano, composição ou regência que utilizavam o piano como principal instrumento de sua prática musical, foi concluído que a principal atividade profissional exercida desde a formatura em seus cursos de graduação era o ensino de piano para a maioria dos entrevistados. Ele critica o fato do bacharel não ser preparado para o ensino durante seus anos de formação acadêmica. O autor afirma: “a maioria dos participantes (pianistas entrevistados) atua como professor de instrumento, sendo assim, é imperativo que os cursos ofereçam as ferramentas adequadas para exercer tal atividade” (CERQUEIRA, 2010, p. 18).

Seguindo nessa mesma perspectiva é que, através das atividades desenvolvidas pelo “Encontros”, são apresentados materiais e metodologias funcionais para o ensino do piano e, voltando-se à comunidade externa, as ações do projeto também geram um impacto positivo no quesito educação musical, especificamente na aprendizagem do piano. Dentre essas ações, se destacam: 1) a “oficina de piano”, que oferece aulas de piano individuais e em grupo para crianças da comunidade, para crianças em vulnerabilidade social e com problemas de saúde (câncer e doenças do sangue); 2) a promoção de recitais de piano dos alunos do projeto; 3) a organização de recitais e *masterclasses* com professores pianistas convidados; 3) a realização de *masterclasses* para crianças de outras escolas de músicas da cidade e região; 4) a atuação em atividades como palestras, minicursos, recitais e *masterclasses* realizados pela coordenadora e por participantes do projeto tanto em Santa Maria como em outras cidades no Brasil e exterior; e 5) a promoção do evento “Encontro sobre pedagogia do piano”, uma conferência bianual voltada à formação inicial e continuada de professores de piano, que caminha para sua quinta edição em 2019 e que promove palestras, oficinas, *masterclasses*, recitais e *workshops* com profissionais de reconhecida atuação dentro área da pedagogia do piano. Cabe acrescentar que o projeto recebe auxílio através do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEX) da Universidade

Federal de Santa Maria, o qual encontra-se vinculado e também capta recursos de serviços prestados à comunidade através da fundação da universidade (FATEC-UFSM).

A seguir, descreveremos suas ações de maneira mais específica e suas relações com as atuais diretrizes de extensão.

A Oficina de Piano contempla crianças da comunidade com razoável e baixo poder aquisitivo, assim como crianças em vulnerabilidade social e de saúde. Várias aulas são filmadas e editadas, ampliando materiais para pesquisas. Essas filmagens são utilizadas em aulas da disciplina de graduação “Introdução à Pedagogia do Piano” e também em minicursos e palestras realizadas no Brasil e no exterior. A “Oficina” também é um espaço para a prática e observação de ensino para alunos de graduação interessados em aprimorar seus conhecimentos pedagógicos. Portando, a “oficina”, promove a justiça social, a interação entre as famílias das crianças atendidas e a universidade, além de fortalecer a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Além disso, causa impacto na formação do estudante de graduação em relação à tomada de consciência social, responsabilidade perante a sociedade e prática de seus conhecimentos, pois, como diz Boaventura “À medida que a ciência se insere mais na sociedade, esta insere-se mais na ciência” (SANTOS, 2008, p. 31). Nessa oficina, entre 2017 e 2018, 12 crianças foram atendidas pelo projeto em aulas individuais e em grupo, sendo três em tratamento de saúde.

A promoção de recitais e *masterclasses* gratuitos com professores convidados proporcionam o diálogo frequente da universidade com a sociedade, enquanto trazem uma significativa contribuição para o aprendizado dos alunos da graduação, do projeto e de outras escolas de música, visto que as *masterclasses* são abertas para comunidade. Os recitais oferecem opções culturais de qualidade, o que traz diferenças significativas para a qualidade de vida de uma cidade do interior, com poucas opções culturais. Nos últimos cinco anos, foram organizados 17 recitais e *masterclasses* gratuitos com artistas nacionais e internacionais. Dessa forma, o projeto se mostra mais uma vez de acordo com as principais diretrizes da extensão universitária, podendo-se observar “a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social” (Art. 5º da Resolução Nº 7, 18 de dezembro de 2018).

Atividades como minicursos, palestras e workshops realizados pela coordenadora e por participantes do projeto tanto em Santa Maria como em outras cidades do país e exterior em contextos acadêmicos e informais, abrangem ainda mais o acesso ao conhecimento da pedagogia da performance pianística e promovem o diálogo com grupos de reconhecidos

profissionais na área. Essas ações colaboram para ações de internacionalização da universidade e um diálogo frequente com outros setores da sociedade, ajudando a formular e reformular os currículos acadêmicos no que tange à pedagogia da performance. O projeto promoveu, nos últimos cinco anos, cerca de 15 atividades, envolvendo cidades brasileiras e estrangeiras.

A organização do evento bianual “Encontro sobre pedagogia do piano”, voltada à formação inicial e continuada de professores de piano promove a troca de experiências entre profissionais que atuam nos mais diferentes contextos de ensino do piano dentro e fora da universidade. O alvo não é somente voltado para o lado técnico científico/acadêmico e qualquer professor de piano, independentemente de sua formação ou vinculação profissional, pode ter acesso ao evento e dialogar com palestrantes convidados e colegas em um ambiente acolhedor e informal. Durante o evento, palestrantes e artistas convidados de reconhecida atuação na área do ensino do piano apresentam materiais pesquisas e metodologias de ponta aos participantes, os quais também podem realizar observações de ensino, participar em oficinas, *masterclasses* e recitais. Cabe lembrar que a atuação de músicos-professores em performances representa inúmeros ganhos: a superação da dicotomia professor/artista passa pela conquista de mais dignidade para profissão de professor, proporcionando tempo de prática instrumental e espaços para performances o que vai ao encontro da melhoria de suas atuações como professores (NEUHAUS, 1993, p. 198). Durante o evento, professores que atuam fora do contexto universitário também contribuem ao apresentar problemas, dificuldades e soluções, ajudando as instituições formais a fazerem e refazerem os seus currículos com base na realidade e nos diversos contextos do ensino atual. Por outro lado, esses mesmos professores podem ampliar seus conhecimentos tendo acesso a recentes pesquisas acadêmicas, sendo capazes de acompanhar as políticas públicas e, conseqüentemente, promover um desenvolvimento de alcance a todo o país. Tendo em vista que hoje as demandas da sociedade exigem um ensino mais qualificado, mais lúdico e mais de acordo com a realidade social, familiar e escolar do indivíduo, são apresentados materiais de ensino, metodologias, e procedimentos mais alinhados com as demandas contemporâneas do ensino instrumental e com as pesquisas recentes na área.

O evento, a partir de 2014 passou a ter uma projeção nacional, e hoje conta com a cooperação mútua entre cinco universidades brasileiras. Em 2017, foi realizado fora de Santa Maria pela primeira vez, tendo como sede a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, juntamente com o III Festival de Piano de Natal, sob a coordenação geral do Prof. Dr. Tarcísio Gomes Filho, com mais de noventa participantes. Em 2019, o mesmo será realizado na Universidade Estadual de Santa Catarina, com representantes de diversos estabelecimentos de ensino e universidades do Brasil e exterior.

4. Considerações finais

Pode-se afirmar que o projeto surgiu para suprir deficiências diversas na área da pedagogia do piano, a qual abrange subáreas, tais como: saúde do músico, empreendedorismo, técnica do instrumento, composição de obras didáticas, análise de materiais didáticos e técnicas de ensino, sempre adaptados à realidade familiar, social e escolar dos alunos. Hoje, envolve diversos profissionais e alunos, podendo-se afirmar que alunos da graduação envolvidos no projeto são privilegiados ao adquirem noções de empreendedorismo ao lidar com a oficina e a organização de eventos, tais como recitais, palestras, *masterclasses*, além de aperfeiçoarem suas habilidades de performance e didáticas interpessoais.

Como foi visto, o projeto está em consonância com as novas diretrizes da extensão, através da possibilidade de inclusão de atividades extensionistas na formação do estudante dos cursos de graduação, na interação dialógica proporcionada entre a universidade e a sociedade, na formação cidadã dos estudantes através das vivências em projetos sociais, na produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, através da aplicação, construção e interlocução de conhecimentos, reforçando a indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, pilares interligados em um processo pedagógico único e sinérgico. Além disso, reafirma o compromisso social da universidade, sobretudo nas áreas de cultura, educação e do trabalho. Este último, obviamente, é apoiado através da produção de conhecimentos voltados ao desenvolvimento social e alinhados com a realidade brasileira atual (Art. 5º, 6º, 7º e 8º da resolução Nº. 7, de 18 de Dezembro de 2018).

No momento atual, de crise econômica e desvalorização do papel do professor, da universidade e da classe artística, acreditamos que ações extensionistas que resgatam o valor do conhecimento e dos agentes envolvidos na produção e difusão deste, podem ser decisivas para o combate à injustiça social. Para finalizar, citamos Souza Santos:

“Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino” (SANTOS, 2000, p. 225)

Referências

ALMEIDA, Aelson Silva. A Contribuição Universitária para o Desenvolvimento de Tecnologias Sociais. Org. Tecnologia Social e Desenvolvimento Sustentável: Contribuições da RTS para a formulação de uma política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação Rede De Tecnologia Social – RTS, Brasília/DF, 2010, Capítulo 1. CERQUEIRA, Daniel Lemos. Perspectivas profissionais dos bacharéis em piano. Revista eletrônica de musicologia, v. 13, 2010.

BEDIM, Juçara Gonçalves Lima. Metodologias Participativas na Extensão Universitária: instrumento de transformação social. Agenda Social (UENF), v. 6, p. 1-20, 2012.

DELTRÉGIA, Claudia. "Considerações sobre a produção acadêmica na área de pedagogia do piano: superando dicotomias ao definir alguns princípios que norteiam a realização de um evento voltado à formação inicial e continuada de professores de piano" XXV Congresso da Anppom - Vitória/ES (2015): n. pág. Web. 22 Jun. 2019

PAULA, João Antônio. A extensão universitária: *história, conceito e propostas*. Interfaces - Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, 2013.

PIMENTEL, Geysa Alve; GUGLIANO, Alfredo Alejandro. Extensão universitária e universidade do século XXI. Revista Científica do Núcleo de Pesquisas Eleitorais e Políticas da Amazônia - NUPEPA/UFRR, v. 2, n. 2, 2014.

RAMPAZZO, Lino; JOSLIN, Érica Barbosa. Identidade, História e Desafios da Universidade. Revista Ciência Contemporânea, v. 1, n.1, p. 75-87, 2017.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima; PRATA, Michelle Santana; BATALHA, Taila Beatriz Silva; COSTA, Carmen Lúcia Neves do Amaral; NETO, Irazano de Figueiredo Passos. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 7ª ed. São Paulo, Cortez Editora, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade do século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 2002.

SCHÖN, Donald A. *The Reflective Practitioner: How Professionals Think In Action*. New York: Basic Books, 1983.

THIOLLENT, Michel. Construção do conhecimento e metodologia da extensão, Natal/RN, v. 3, n. 2, p. 65-71, 2002.